Editorial

Caro Leitor,

Este é o Número 4 do Volume 5 (Out-Dez/2011) da RIC – Revista de Informação Contábil.

Temos boas novidades. O processo de indexação e catalogação da RIC começa a gerar frutos. A RIC já está catalogada no Latindex (folio 18333) -<http://www.latindex.unam.mx/buscador/ficRev.html?opcion=1&folio=18333>, o que amplifica a exposição dos artigos nela publicados. A equipe gerenciadora do Portal de Periódicos da CAPES também já aceitou a nossa solicitação, de inclusão da RIC naquele catálogo. Também recebemos correspondência da EBSCO, informando que a RIC foi nominada para inclusão na base de dados daquele indexador. Em breve deveremos ter concluído o processo de indexação na EBSCO.

No momento em que a RIC completa seu quinto ano de publicação, é apropriado que se apresente algumas estatísticas. Ao final de 2011 a RIC contava com 1062 usuários cadastrados. Desde seu início (set/2007) até o final de 2011 a RIC recebeu 315 artigos para publicação, dos quais 111 foram publicados. (ver Tabela 1). No final de 2011, havia um estoque de 65 artigos em processamento, sendo 32 artigos para serem analisados pelos Editores e remetidos aos avaliadores, 30 artigos em avaliação e 3 em edição. Desconsiderando os artigos em estoque, a taxa de aprovação foi de 44%.

Tabela 1 – Estatísticas dos Números Publicados

Ano	No.	Total de Artigos por Edição	Autores		Páginas	
			Autores por Edição	Média de Autores por Artigo	No. de Páginas	Média de Páginas por Artigo
2007	1	6	16	2,7	101	16,8
	2	9	22	2,4	149	16,6
2008	1	6	18	3,0	110	18,3
	2	8	22	2,8	139	17,4
	3	6	14	2,3	110	18,3
	4	6	21	3,5	116	19,3

Tabela 1 – Estatísticas dos Números Publicados

Ano	No.	Total de Artigos por Edição	Autores		Páginas	
			Autores por Edição	Média de Autores por Artigo	No. de Páginas	Média de Páginas por Artigo
2009	1	8	29	3,6	172	21,5
	2	6	20	3,3	112	18,7
	3	6	18	3,0	142	23,7
	4	5	13	2,6	102	20,4
2010	1	6	15	2,5	108	18,0
	2	5	12	2,4	84	16,8
	3	5	16	3,2	95	19,0
	4	6	20	3,3	118	19,7
2011	1	6	22	3,7	128	21,3
	2	6	18	3,0	121	20,2
	3	6	21	3,5	117	19,5
	4	5	15	3,0	123	24,6
2007-11	18	111	332	3,0	2.147	19,3

Conforme pode ser visto na Tabela 1, a RIC publicou de set/2007 a dez/2011, 111 artigos nas suas 18 edições, escritos por 332 autores (incluindo dupla contagem, pois alguns autores publicaram mais de um artigo ao longo desse período), ao longo de 2.147 páginas. Em média foram publicados 6,2 artigos por exemplar, publicados, em média, por 3 autores cada, em 19,3 páginas por artigo.

Com relação à concentração de autores, a RIC se caracteriza como uma revista com baixa concentração de publicação por poucos autores. Os 111 artigos publicados ao longo dos

cinco anos tiveram 272 diferentes autores. A Tabela 2 evidencia o grau de concentração de artigos por autor.

Tabela 2 – Concentração de Autoria por Artigo

Número de Artigos com a Participação de um Mesmo Autor	Frequência (Quant. de autores)	Total de Autorias Observadas nos 111 artigos publicados
6 artigos	1	6
4 artigos	3	12
3 artigos	10	30
2 artigos	26	52
1 artigo	232	232
Total Geral	272	332

Como se pode observar, na Tabela 2, apenas 1 autor participou de 6 artigos publicados ao longo dos cinco anos de existência da RIC. Em seguida, apenas 3 autores aparecem como co-autores de 4 artigos cada um, 10 autores participam de 3 artigos publicados, e 26 aparecem em 2 artigos publicados ao longo desses cinco anos. Do total de 272 diferentes autores que participaram dos artigos publicados pela RIC de set/2007 a dez/2011, 232 (85%) participaram em apenas um artigo.

Considerando os artigos da RIC publicados desde seu início até dez/2011, os 14 autores mais prolíficos (mais de 3 artigos) participam de apenas 14,5% dos artigos publicados. Além da baixa concentração por autor, a Tabela 3 também evidencia baixa concentração por instituição à qual os autores estão filiados.

Tabela 3 – Autores mais Prolíficos da RIC no Período Set/2007 a Dez/2011

Autores	Filiação	Quant. de artigos em que participaram	% em Relação ao Total	% Acumulado em Relação ao Total
Ilse Maria Beuren	FURB	6	1,8%	1,8%
Ari Söethe	FURB	4	1,2%	3,0%
Marcelo Alvaro da S. Macedo	UFRJ	4	1,2%	4,2%
Antônio Artur de Souza	UFMG	4	1,2%	5,4%
Donizete Reina	IES	3	0,9%	6,3%
Gilberto Andrade Martins	USP	3	0,9%	7,2%
Iran Siqueira Lima	USP	3	0,9%	8,1%
Marcos Antonio de Souza	Unisinos	3	0,9%	9,0%
Adriano Leal Bruni	UFBA	3	0,9%	9,9%

Tabela 3 – Autores mais Prolíficos da RIC no Período Set/2007 a Dez/2011

Autores	Filiação	Quant. de artigos em que participaram	% em Relação ao Total	% Acumulado em Relação ao Total
Ewerton Alex Avelar	UFLA	3	0,9%	10,8%
Gerlando A. S. F.de Lima	USP	3	0,9%	11,7%
Josir Simeone Gomes	UERJ	3	0,9%	12,7%
Lauro Brito Almeida	UFPR	3	0,9%	13,6%
Paulo Roberto da Cunha	FURB	3	0,9%	14,5%

Este número contém cinco artigos. O primeiro artigo - Análise de Custos na Cadeia de Valor: Estudo de caso em uma empresa multinacional do setor petrolífero, de Marcos Antonio de Souza, Maurício Farias Cardoso, e Rosane Machado, apresenta um estudo de caso de uma empresa multinacional do segmento petrolífero, que faz uso da análise de custos da cadeia de valor.

O segundo artigo – Proposta de um Modelo de Rentabilidade de Clientes: um estudo de caso de uma empresa da área de alimentos – de Paulo Schmidt, Ricardo da Rosa Leal, e José Luiz dos Santos, tem por objetivo demonstrar a importância da utilização de instrumentos adequados para mensurar o retorno do relacionamento com clientes. O trabalho sugere uma abordagem de rentabilidade de clientes através da aplicação da metodologia Time Driven Activity Based Costing (TDABC), objetivando a produção de informações mais precisas sobre a rentabilidade dos clientes, mediante os diferentes produtos e níveis de serviços ofertados. Uma versão preliminar deste artigo foi apresentada no IV Congresso Iberoamericano de Contabilidade de Gestión e recebeu o prêmio de melhor apresentação do congresso, que ocorreu em Valencia, Espanha, em junho de 2010.

O terceiro artigo – A Presença do Efeito Framing em Práticas Orçamentárias: um estudo experimental – de Antonio Gualberto Pereira, Adriano Leal Bruni, Joseilton Silveira da Rocha, Miguel Angel Rivera-Castro, e Raimundo Nonato Lima Filho, investiga a presença do efeito *framing* em práticas relacionadas ao orçamento empresarial. Os autores recorrem a um experimento, aplicado junto a 99 estudantes de pós-graduação na cidade de Salvador, Bahia. O estudo corrobora resultados de pesquisas empíricas, registrando a presença do efeito *framing* tanto em relação à qualidade da elaboração de previsões orçamentárias, apresentadas em termos de sucesso [fracasso], quanto em relação à classificação da rentabilidade da empresa, apresentada em termos de lucro [prejuízo]. O artigo foi apresentado, numa versão preliminar, no XVII Congresso Brasileiro de Custos, que ocorreu em Belo Horizonte (MG), em novembro de 2010.

O quarto artigo – Um Olhar Sobre a Harmonização Contábil no Brasil à Luz da Teoria Habermasiana – de José Paulo Cosenza e Luiz da Costa Laurencel, apresenta um ensaio

teórico sobre questões associadas ao processo brasileiro de convergência contábil às normas contábeis internacionais, tendo como foco a teoria da ação comunicativa do filósofo e sociólogo alemão Jürgen Habermas. O estudo conclui que os pressupostos do paradigma de comunicação da filosofia habermasiana não foram cumpridos, o que pode dificultar a adoção de uma postura crítica por parte dos contadores brasileiros.

O quinto artigo e último artigo – Informações Contábeis e Não-Contábeis para Prever o Valor de Mercado das Empresas: uma análise das empresas norte e latino americanas do setor de construção – de Vinícius Silva Pereira e Vidigal Fernandes Martins, avalia a eficiência dos indicadores contábeis e não-contábeis para medir o valor de mercado das empresas norte e latino-americanas do setor de construção. Os indicadores de desempenho de maior relevância foram a média trienal do EBITDA, variação trienal do Pay Out, variação trienal do Enterprise Value, variação trienal da Dívida Bruta sobre o patrimônio líquido, vendas por ação, média trienal da depreciação sobre o ativo imobilizado, média trienal da dívida bruta sobre o patrimônio líquido.

Tenham uma boa leitura.

Luiz Carlos Miranda, Ph.D. e Juliana Matos de Meira, Ph.D.

Editores